

INTRODUÇÃO

A decisão para a implantação de um sistema de cultivo protegido, embora os ganhos sejam relativamente elevados, deve levar em consideração diversos fatores, dentre eles a produção esperada frente ao investimento inicial.

Os agricultores têm buscado alternativas de cultivos com várias espécies, dentre elas as hortaliças folhosas, espécies condimentares, aromáticas e medicinais, as quais apresentam-se como boas opções visto a demanda de mercado que apresentam. Dentre as muitas espécies que são ou podem ser cultivadas em ambiente protegido é o hortelã (*Mentha piperita*).

Apesar de ser uma cultura de relativa importância econômica, ainda não há muitos estudos efetivos sobre a resposta do hortelã à diferentes sistemas de cultivo quanto a produção e características do óleo essencial.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes coberturas do ambiente protegido no crescimento de hortelã.

METODOLOGIA

O experimento foi realizado no período de 21 de novembro a 27 de dezembro de 2017, na propriedade rural Divina Flores, em Ibiúna-SP, com o objetivo de avaliar o crescimento e produção de hortelã (*Mentha piperita*) em duas condições de ambiente protegido, sendo um telado com tela vermelha com 20% de sombreamento e uma estufa coberta com filme difusor, os quais foram comparados com o cultivo a céu aberto. O telado possui as dimensões de 08 x 20 m, com 3 m de pé direito, sendo considerada a mesma área para as avaliações na estufa. As mudas foram plantadas em vasos plásticos pote nº4, preenchidos com substrato comercial Terra do Paraíso®. A colheita foi realizada 35 dias após o transplante, quando as plantas atingiram o padrão de comercialização estabelecido pelo mercado, ocasião em que foram feitas as seguintes avaliações: altura da planta (cm), número de brotos, número de entrenós e distância entrenós (cm).



Figura 1. Plantas cultivadas sob a tela Chromatinet Leno vermelha 20%, no campo aberto e sob estufa com filme difusor. Vista frontal (A) e vista de cima (B). Ibiúna, 2017.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

De acordo com os resultados, houve diferença significativa para todas as variáveis analisadas (Tabela 1). A altura das plantas de hortelã sob a tela vermelha foi maior quando comparado com o cultivo em estufa, porém não apresentou diferença do campo aberto. Já para o número de brotos, o cultivo sob a tela resultou em valores médios superiores ao do campo aberto e a estufa (Figura 2).

O número de entrenós foi maior no campo aberto comparado com a estufa, porém não diferiu do cultivo sob o telado. Já a distância entrenós foi superior para as plantas do telado, comparado com as plantas cultivadas em campo aberto (Figura 3).

O número de brotos expressa o vigor do vaso de hortelã, característica esta muito importante para a comercialização desta espécie, uma vez que tem maior valor no mercado, já que é uma característica da planta de hortelã apresentar um par de folhas a cada entrenó.

Tabela 1. Altura, número de brotos, número de entrenós e distância entrenós de plantas de hortelã sob diferentes ambientes de cultivo. Ibiúna, 2017.

Tratamentos	Altura	Número de brotos	Número de entrenós	Distância entrenós
	cm			
Campo aberto	22,4 ab	21,7 b	6,1 a	3,7 b
Estufa	20,8 b	15,4 c	5,4 b	3,9 ab
Telado	23,6 a	24,7 a	5,8 ab	4,1 a
Teste F	**	**	*	*
CV (%)	8,58	16,01	11,62	10,53

Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste Tukey a 5%; *: significativo a 5% de probabilidade; **: significativo a 1% de probabilidade; ns: não significativo.

Figura 2. Altura das plantas e número de nós de plantas de hortelã sob diferentes ambientes de cultivo. Ibiúna, 2017.

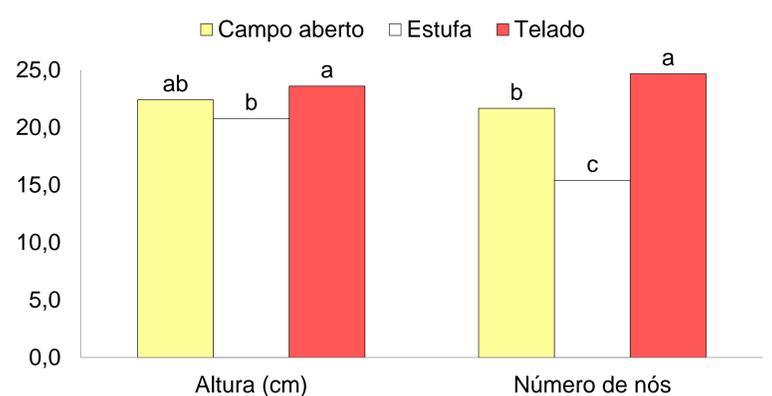
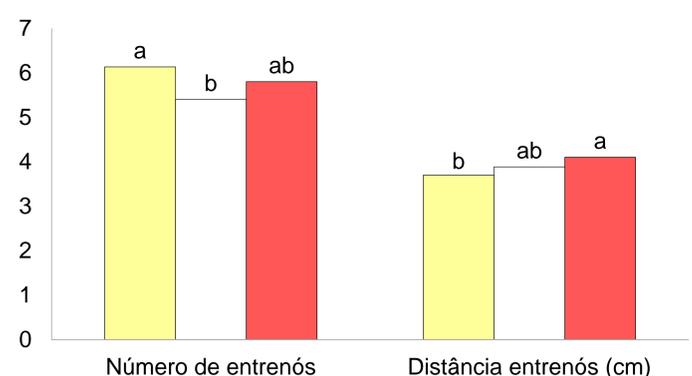


Figura 3. Número de entrenós e distância dos entrenós de plantas de hortelã sob diferentes ambientes de cultivo. Ibiúna, 2017.



Diante do exposto, pode-se concluir que as plantas de manjeriço cultivadas sob a tela vermelha apresentaram um crescimento superior aos demais tratamentos, resultando em maior crescimento e consequentemente maior área foliar.